





ANC 120 ANOS

Memória, Tradição e Inovação

Pelotas, RS
2026

ANC 120 anos: memória, tradição e inovação

© 2026 Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC)

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou processo, sem autorização prévia da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares, ressalvadas as exceções previstas na legislação brasileira.

Realização

Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC)

Projeto Editorial

Museolhar LTDA

Concepção editorial, pesquisa histórica, levantamento documental, entrevistas, produção textual, revisão, direção de arte, projeto gráfico, ilustrações, tratamento de imagens, diagramação e coordenação editorial.

Acervo

Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC)

ISBN:

1ª edição

Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
2026

Todos os direitos reservados.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES HERD-BOOK COLLARES

DIRETORIA 2025-2027

Presidente: Joaquin Villegas

1º Vice-Presidente: Gilson Barreto Hoffmann

2º Vice-Presidente: Ramiro Madruga Costa

Diretor Secretário: Adriano Lopes

Diretor Financeiro: Fábio Langlois Ruivo

Diretor de Marketing: André Côrrea Berta

Diretor de Patrimônio: Vinícius Bortolozzo

Diretor de Relações com Associações Promocionais: Francisco Azambuja Amaral

Conselho Fiscal

Conselheiro: Ignacio Silva Tellechea

Conselheiro: Wanderley Berte

Conselheiro: Joaquin Francisco Mesquita da Costa

Conselheiro Suplente: Marcelo Silveira da Silveira

Conselheiro Suplente: Simone Bianchini

Conselheiro Suplente: Luciano Sperotto Terra

Conselho Deliberativo Técnico

Presidente do Conselho: Leandro da Silveira Hackbart

Conselheiro: Ulisses Rodrigues Amaral

Conselheiro: Luiza Ribeiro Ramos

Conselheiro: Henrique de Freitas Mesquita da Costa

Conselheiro: Eduardo Duarte Dias

Conselheiro: Ciro Manoel Canto de Freitas

Conselheiro: Guilherme Pandolfi Jatene

Conselheiro: Cintia Righetti Marcondes

Superintendente: Silvia Freitas de Freitas

Superintendente Suplente: Juliana Salies Souza

ÍNDICE

Palavras do Presidente

Prefácio

Apresentação

15

Capítulo 1: A Gênese do Registro Genealógico e o Marco de 1906

19

1.1 Superação nas Crises: Dificuldades no Final dos Anos 1920

24

1.2 Leonardo Brasil Collares: O Idealizador e Pioneiro

27

1.3 José de Almeida Collares: O Aprendizado e a Continuidade de um Legado

29

Capítulo 2: Institucionalização e Reconhecimento: da Associação do Registro Genealógico Sul Riograndense à Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares

32

2.1 A Lei nº 1.164/1950 e a Centralização do Registro Genealógico no RS

35

2.2 O Ordenamento Jurídico e o Marco Regulatório Nacional

36

2.3 Lugares e Memórias da ANC

37

Capítulo 3: O Legado do Campo e a Era da Precisão: Os 52 Anos do PROMEBO (1974–2026)

45

3.1 Precusores da Multiplicação Genética: Linhagens de Alta Fertilidade

46

3.2 O Marco de 1974: O Nascimento do PROMEBO®

48

3.3 A Maturação Estatística e a Conectividade dos Rebanhos

51

3.4 Avaliação de Carcaça: A Precisão Além do Olhar

52

3.5 FENAGEN: A Convergência entre Fenótipo e Genótipo

54

Capítulo 4: O Mosaico das Raças

56

4.1 As Raças Britânicas: O Alicerce do Pampa e da Carne Premium

57

4.2 As Continentais: A Revolução da Estrutura e Ganho de Peso

61

4.3 O Legado Leiteiro e de Dupla Aptidão

64

4.4 Raças Puras Adaptadas: A Força da Rusticidade

65

4.5 Raças Sintéticas: A Conquista dos Trópicos

66

4.6 Os Bubalinos: A Diversidade e Força dos Banhados

67

4.7 Equinos: A Força, a Sela e o Pampa

68

Capítulo 5: O Fator Humano: Fundador, sucessor, presidentes e colaboradores.

70

Conclusão: Os próximos 120 anos

90

Apêndice: Memória Institucional, Linha do Tempo e Acervo Museológico

95

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

Palavras do Presidente

Celebrar os 120 anos da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares é reconhecer uma história construída junto à pecuária brasileira. Desde sua origem, a ANC atua em uma área que exige seriedade, método e continuidade: o registro genealógico e a organização das informações que dão base ao trabalho dos criadores.

Essa caminhada começou com Leonardo Brasil Collares, que idealizou, em 1904, o Serviço de Registros Genealógicos. Em 1906, com a fundação do Herd-Book Riograndense, esse trabalho passou a ter forma institucional e abriu caminho para a estruturação dos registros de animais no Brasil. Nascia ali uma base técnica que ajudaria a orientar gerações de criadores.

Ao longo de 120 anos, a pecuária mudou de forma profunda. Mudaram os sistemas de produção, as ferramentas de avaliação, as exigências do mercado e a forma de selecionar os rebanhos. Mas uma necessidade permaneceu: a de contar com informações confiáveis. O registro genealógico cumpre justamente essa função. Ele preserva a origem dos animais, organiza linhagens, reúne dados e dá mais segurança às decisões tomadas dentro dos plantéis.

A história da ANC foi construída por muitas mãos. Criadores, técnicos, dirigentes, colaboradores e parceiros participaram de

diíferentes fases da entidade e contribuíram para que o Herd-Book Collares mantivesse seu papel junto à pecuária nacional. Cada geração deixou sua contribuição, seja na condução dos registros, na organização dos arquivos, no atendimento aos criadores ou na adoção de novas ferramentas de trabalho.

Entre os marcos dessa trajetória estão o reconhecimento oficial pelo Ministério da Agricultura, em 1915, a fundação da Associação do Registro Genealógico Sul Riograndense, em 1921, e a homenagem que consolidou o nome Herd-Book Collares, em 1924. Também fazem parte dessa caminhada a assinatura de convênio para manutenção dos registros das raças de corte de origem europeia, em 1936, e a unificação de serviços de registro genealógico no Rio Grande do Sul, em 1950.

A sede própria em Pelotas, adquirida em 1942, também guarda parte importante dessa memória. É ali que a entidade preserva documentos, registros e histórias que ajudam a contar a evolução da seleção animal no país. Mais do que um espaço físico, a sede representa a continuidade de um trabalho que atravessou décadas e segue presente no dia a dia dos criadores.

Na década de 1970, a ANC ampliou sua atuação técnica. Em 1970, implantou o Controle de Desenvolvimento Ponderal. Em 1974, criou o Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne,

o Promebo. A partir dessas iniciativas, o registro genealógico passou a caminhar de forma mais integrada com a avaliação de desempenho e o melhoramento genético.

O Promebo marcou uma nova etapa para a entidade e para os criadores. Com a adoção de metodologias de avaliação, a predição de valores genéticos e a publicação dos sumários, o programa passou a oferecer informações capazes de apoiar escolhas mais precisas. A seleção animal ganhou uma ferramenta objetiva para identificar características produtivas, planejar acasalamentos e acompanhar a evolução dos rebanhos.

Essa linha de trabalho segue atual. A pecuária exige cada vez mais eficiência, controle e capacidade de decisão. O produtor precisa saber o que tem no rebanho, quais animais entregam melhores resultados e quais caminhos deve seguir para avançar. O papel da ANC é contribuir para que essas decisões sejam tomadas com base em dados organizados, avaliação técnica e continuidade.

Nos últimos anos, a entidade também avançou na modernização de seus processos. A digitalização do acervo físico histórico, iniciada em 2019, permitiu preservar documentos e ampliar a segurança das informações. Em 2020, a sede passou por uma reforma de modernização e requalificação. Em 2021, a ANC conquistou as certificações

ISO 9001 e ISO 14001 e lançou o sistema Origen, etapas que trouxeram novos padrões de gestão, rastreabilidade e atendimento aos criadores.

A inauguração do Memorial ANC, em 2024, deu novo espaço à preservação da história institucional. O memorial reúne parte da memória de uma entidade que ajudou a organizar os registros genealógicos no Brasil e que segue atuando para que essa história continue acessível às próximas gerações.

Também em 2024, a realização da primeira Fenagen Promebo abriu uma nova etapa de valorização da genética avaliada. A feira nasceu a partir das comemorações dos 50 anos do Promebo e teve forte aceitação dos criadores. Hoje, ao chegar à terceira edição, mostra crescimento, amadurecimento e capacidade de reunir informação técnica, exposição de animais, julgamento, negócios e troca de experiências.

Neste ano de 120 anos, a ANC olha para sua trajetória com respeito e gratidão. Ao mesmo tempo, sabe que a melhor forma de honrar essa história é seguir trabalhando. O Herd-Book Collares nasceu para organizar informações e dar base à evolução dos rebanhos. Essa missão continua necessária.

A tecnologia mudou. Os métodos evoluíram. A pecuária se tornou mais exigente. Mas o princípio permanece: não há

seleção consistente sem registro, avaliação e confiança nos dados. É com essa convicção que a ANC chega aos 120 anos e segue sua caminhada ao lado dos criadores.

Joaquin Villegas

Presidente da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

120
ηνος
-ANC-

Prefácio

Poucas instituições podem afirmar, com legitimidade, que ajudaram a construir a história de um setor produtivo ao longo de mais de um século. A Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares” (ANC) é uma delas. Ao completar 120 anos de trajetória, a entidade reafirma sua condição de protagonista no desenvolvimento da pecuária brasileira, consolidando um legado pautado pela credibilidade, pela inovação e pelo compromisso permanente com o aprimoramento genético e produtivo dos rebanhos nacionais.

Esta obra convida o leitor a percorrer uma jornada que ultrapassa a simples sucessão de fatos históricos. Suas páginas revelam histórias de dedicação, pioneirismo e visão de futuro compartilhadas por dirigentes, técnicos, criadores e colaboradores que, ao longo de gerações, contribuíram para fortalecer a pecuária brasileira. Mais do que um registro institucional, este livro é um testemunho da capacidade de uma entidade centenária de se reinventar sem abrir mão de seus valores fundamentais. Os primeiros cem anos da ANC foram magistralmente retratados na obra “O Centenário do Herd-Book Collares”, de Amilton Cardoso Elias, que permanece como referência indispensável para compreender a relevância histórica da instituição.

Agora, ao celebrar seus 120 anos, a ANC oferece aos leitores uma atualização dessa trajetória, conectando passado, presente e futuro em uma narrativa que evidencia a evolução da pecuária nacional e os desafios que continuam a inspirar o trabalho da entidade. Ao longo destas páginas, percebe-se que a força da ANC não reside apenas na excelência de seus registros genealógicos e avaliações genéticas. Sua verdadeira grandeza também se manifesta nas relações humanas construídas ao longo do tempo. Amizades, parcerias e projetos nasceram do convívio entre pessoas unidas pelo mesmo propósito: promover o desenvolvimento da pecuária.

Se antes esses vínculos eram fortalecidos em encontros presenciais e conversas ao redor de um café, hoje são ampliados pelas novas tecnologias, que aproximam pessoas, ideias e iniciativas, sem que se perca o espírito de cooperação que sempre caracterizou a instituição. Este livro também cumpre a importante missão de preservar a memória da ANC. Por meio de relatos e imagens, registra avanços, conquistas e transformações que marcaram as últimas duas décadas, demonstrando que a entidade permanece ativa, segura, moderna e preparada para os desafios do futuro.

Ao mesmo tempo, evidencia que sua essência continua intacta: a de uma instituição pioneira, responsável e comprometida com a evolução da pecuária brasileira. Convido,

portanto, cada leitor a mergulhar nesta história. Ao fazê-lo, perceberá que ela não pertence apenas à ANC, mas a todos aqueles que, de alguma forma, participam da construção da pecuária nacional. Afinal, esta é uma trajetória que se renova diariamente, impulsionada por pessoas que acreditam no valor do trabalho, da genética, da produção sustentável e do contínuo aperfeiçoamento do setor.

Boa leitura.

Silvia Freitas de Freitas
Superintendente

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Existem instituições cuja importância pode ser medida por sua longevidade. Existem outras cuja relevância se revela pela capacidade de permanecer necessárias apesar das transformações do tempo. A Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares reúne ambas as condições. Ao completar 120 anos de existência, a ANC alcança uma marca que ultrapassa a simples celebração cronológica.

Sua trajetória constitui um testemunho da permanência de um projeto institucional que atravessou diferentes contextos históricos, acompanhou profundas transformações na pecuária brasileira e manteve, ao longo de mais de um século, o compromisso com a organização, a credibilidade e a preservação das informações genealógicas dos rebanhos nacionais.

Fundada em 1906, em um período de consolidação das práticas modernas de seleção animal, a ANC participou de um processo que ajudou a redefinir a própria relação entre conhecimento técnico, criação pecuária e desenvolvimento econômico. Em uma época em que os registros genealógicos ainda buscavam afirmação e reconhecimento, a instituição assumiu a responsabilidade de construir mecanismos de confiança capazes de conferir legitimidade à identificação, à genealogia e ao aprimoramento dos animais registrados.

Desde então, o país mudou. Mudaram os sistemas produtivos, as tecnologias disponíveis, os métodos de avaliação, as exigências do mercado e as formas de circulação da informação. Mudaram as gerações de criadores, dirigentes, técnicos e funcionários. Mudaram os desafios enfrentados pela pecuária brasileira. O que permaneceu foi a compreensão de que a informação confiável constitui um patrimônio indispensável para o desenvolvimento da atividade pecuária.

Ao longo de sua história, a ANC tornou-se depositária de um dos mais importantes conjuntos documentais relacionados ao registro genealógico animal no Brasil. Livros, certificados, correspondências, fotografias, publicações, relatórios e documentos acumulados ao longo de décadas testemunham não apenas a trajetória da instituição, mas também a evolução da própria pecuária nacional. Preservar esse patrimônio significa preservar uma parte significativa da memória técnica, econômica e cultural do país. É nesse contexto que esta publicação foi concebida.

Lançado vinte anos após a obra comemorativa do centenário da instituição, este livro nasce não para substituir aquele importante trabalho, mas para dialogar com ele. Se a publicação de 2006 consolidou os principais marcos históricos da formação da ANC, este novo volume procura ampliar essa reflexão, incorporando acontecimentos, experiências e transformações que marcaram as duas décadas seguintes, ao mesmo tempo em que revisita temas fundamentais da trajetória institucional sob novas perspectivas.

Ao abrir estas páginas, o leitor encontrará uma história iniciada há mais de um século. Mas encontrará, sobretudo, uma história que permanece em construção. Porque instituições como a ANC não pertencem apenas ao seu tempo de origem. Elas pertencem a todas as gerações que contribuíram para sua permanência e continuam a renovar diariamente o significado de sua existência.

Este livro é dedicado a todos e todas que fizeram e fazem a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares. A cada pessoa que, em diferentes tempos e funções, contribuiu para a construção, continuidade e fortalecimento desta trajetória de 120 anos.

**À ANC, NOSSOS CUMPRIMENTOS PELOS SEUS
120 ANOS DE HISTÓRIA, TRABALHO E
COMPROMISSO COM A PECUÁRIA BRASILEIRA.**

CAPÍTULO 1

A Gênese do Registro
Genealógico e o Marco de 1906

Capítulo1

A consolidação da atividade pastoril no extremo Sul do Brasil estruturou-se sob condições ambientais e históricas marcadamente distintas das demais regiões do país. Enquanto na região central do Brasil a pecuária desempenhou um papel essencialmente coadjuvante na interiorização de fronteiras associadas à mineração, no Rio Grande do Sul a multiplicação espontânea dos rebanhos introduzidos pelas missões jesuíticas espanholas no século XVII deram origem ao gado crioulo ou “chimarrão”¹. A exploração inicial desse imenso rebanho operou sob uma lógica extrativista, focada na comercialização de couro e sebo para o mercado europeu, com o descarte rotineiro das carcaças.

A fundação e a expansão industrial das charqueadas no final do século XVIII, transformaram a carne salgada em um ativo de forte valor comercial e de integração interprovincial². Contudo, a pecuária gaúcha de meados do século XIX esbarrava nas limitações zootécnicas do gado nativo, caracterizado por maturidade tardia e baixo rendimento de carcaça. A partir de 1870, uma vanguarda de estancieiros iniciou a importação sistemática de raças europeias nobres (Hereford, Shorthorn, Devon e Aberdeen Angus), buscando atender às exigências qualitativas do mercado internacional e à emergência da refrigeração industrial.

¹ SAGRILO, E. **História da Formação Pecuária Gaúcha**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

² SILVA, R. G. **Bovinocultura e Sociedade no Brasil Colônia**. Rio de Janeiro: Expressão Acadêmica, 2012.



Funcionamento de uma charqueada no início do século XX - 1904. Fonte: Núcleo de Documentação Histórica da UFPel-Profa. Beatriz Loner.

A introdução de plantéis europeus finos exigiu a completa reorganização do espaço geográfico das estâncias. Esses animais eram altamente suscetíveis a parasitas locais e a enfermidades como a tristeza parasitária bovina. A introdução do arame farpado patenteado por Joseph Glidden em 1874 representou a primeira grande revolução física no campo.³ O cercamento das estâncias e a divisão em poteiros permitiram o controle sanitário, a separação por categorias zootécnicas e o fim da reprodução aleatória por meio do confinamento controlado dos plantéis.

³ Tim Harford. Como o arame farpado mudou a propriedade privada. BBC News Brasil. 10 de julho de 2017. Acesse em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40494428>

A preocupação com a ancestralidade na pecuária remonta à Antiguidade, com árabes e romanos já valorizando a genealogia para a seleção genética, mas o formato moderno do pedigree consolidou-se na Inglaterra do século XVIII através dos métodos de endogamia de Robert Bakewell. O crescimento urbano gerado pela Revolução Industrial e pelas Guerras Napoleônicas inflacionou a demanda por produtos de origem animal, impulsionando o comércio e a necessidade de validar a pureza racial.

Essa expansão inviabilizou os registros domésticos e informais, culminando no surgimento dos primeiros livros genealógicos (herd books) oficiais, a começar pelos cavalos de corrida em 1791 e pelos bovinos Shorthorn em 1822. Esse modelo de gestão zootécnica rapidamente se espalhou pelo mundo e chegou ao Brasil no início do século XX, materializando-se inicialmente no Rio Grande do Sul (1904) para atender as raças europeias, e fixando-se mais tarde no Sudeste e Centro-Oeste com os registros das raças Caracu (1916) e Zebuínas (1918)⁵.

Essa necessidade de documentar com precisão o histórico genético dos animais de raça foi o que deu origem aos serviços de registro no país. Em 1904, com o apoio da Associação Rural de Bagé, fundou-se o primeiro livro de registros genealógicos.

⁴ Antônio do Nascimento Rosa; Raysildo Barbosa Lobo; Ivo Ferreira Leite; Fausto Pereira Lima; Cláudio de Ulhôa Magnabosco; Francisco Alberto de Moura Duarte. História dos registros genealógicos. In: Proposta de mudança no regulamento do registro genealógico das raças zebuínas. Embrapa, adaptado do Documento no 67, editado em Campo Grande, MS, 1997.

⁵ Ibid.

O grande responsável por isso foi Leonardo Brasil Collares que, após acumular experiência teórica e prática, estruturou o primeiro herd-book em solo brasileiro. A oficialização da instituição aconteceu no dia 12 de agosto de 1906.

O primeiro animal inscrito nas páginas do nascente cartório genético foi o reprodutor Shorthorn Count Barrington (Macho Nº 1), importado da Inglaterra pelo criador bageense Martim Silveira. Na sequência imediata, registrou-se a fêmea número 1 da mesma raça, a vaca Juanita (Beeswing), importada do Uruguai.

Nº. 1

Count Barrington (72266)

Nascido 3 de Abril de 1894 Co. Vermelho

Criador Estabelecimento (Inglaterra)

Proprietário Martim Silveira idem (Al de Bragi)

Registrado 22 de Agosto de 1906

MÃES	HB HB	PAES	HB HB
1		per Major	5797
2 Duchess of Barrington 40"		• Duke of Barrington 40"	61376
3 Duchess of Barrington 37"		• Duke of Barrington 37"	66667
4 Duchess of Barrington 30"		• Duke of Charming Lane 31"	57667
5 Duchess of Barrington 10"		• Duke of Barrington 10"	41667
6 Gadabouty Barrington 2"		• Duke of Gadabouty	36366
7 Oxford Barrington 2"		• Baron Oxford 2"	21376
8 Lady Barrington 6"		• Earl of Warwick	11812
9 Lady Barrington 3"		• Weathercock	7612
10 Lady Barrington 10"		• Duke of Oxford 3"	7666
11 Lady Barrington 2"		• Bolander	1266
12 Lady Barrington		• Son of Herdman	369
13 Young Heia		• Wonderful	766
14 Old Heia		• Hybrid	23
15		• Young Favorite	5797
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			

morto

Primeiro registro da raça Shorthorn, nome Count Barrington (Macho Nº 1).
Fonte: Acervo Memorial ANC

1.1 Superação nas Crises: Dificuldades no Final dos Anos 1920

A consolidação da cultura do registro genealógico no país passou por severos testes de resistência econômica. A crise financeira que assolou o mercado agropecuário no final da década de 1920 e estendeu-se pelos primeiros anos da década de 1930 impôs sérias restrições de liquidez aos criadores. A desvalorização cambial e a retração comercial forçaram grandes proprietários rurais a se desfazerem de extensões de terras para conservar apenas pequenas frações de campo e seus plantéis puros de origem (pedigree).

Foi precisamente para mitigar esta escassez crônica de capital circulante e estruturar o amparo financeiro à classe produtora que, em 12 de setembro de 1928, sob o governo estadual de Getúlio Vargas, foi fundado o Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul, atual Banrisul.⁶ A criação da instituição financeira estatal nasceu com o foco direcionado especificamente para o atendimento e socorro aos produtores rurais, procurando injetar o crédito de fomento necessário para salvar as estâncias da insolvência durante a recessão econômica.

⁶ STAUDT, Leandro. 95 anos do Banrisul: primeira sede, foco nos produtores rurais e outras curiosidades da fundação em 1928. GZH, Porto Alegre, 12 set. 2023.

Contudo, até que os mecanismos de crédito bancário institucional surtiram efeitos, os criadores de gado puro de origem valeram-se de uma engenhosa estratégia de sobrevivência comercial: a permuta direta de reprodutores registrados por vacas de invernar, em sua maioria animais de raças crioulas. Esse mecanismo de permuta gerou dois desfechos de grande impacto zootécnico para o país: a democratização da genética e a expansão de mercados.

Criadores de menor porte econômico, que antes não dispunham de capital para adquirir reprodutores puros de pedigree, tiveram acesso a touros superiores. E a distribuição capilar desses animais promoveu um choque de sangue nos rebanhos comerciais locais, expandindo as fronteiras de influência das raças europeias finas e abrindo novos mercados.



Primeiro registro da raça Shorthorn, nome Count Barrington (Macho Nº 1).
Fonte: Acervo Memorial ANC



Primeiro registro da raça Shorthorn, nome Count Barrington (Macho Nº 1).
Fonte: Acervo Memorial ANC

1.2 Leonardo Brasil Collares: O Idealizador e Pioneiro

A trajetória do Engenheiro Agrônomo Leonardo Brasil Collares (1876–1943) representa o ponto de convergência entre a tradição rural do século XIX e o nascimento do registro genealógico no Brasil. Nascido em 12 de junho de 1876, na Estância Nova, na região de Palmas, em Bagé, RS, Collares cresceu em um ambiente marcado pela transição econômica do campo aberto para o cercamento. Filho de Alexandre José Collares e Silvana Brasil Collares, absorveu na infância a lida prática dos rodeios e marcações de gado, desenvolvendo uma profunda compreensão empírica sobre a pecuária pastoril.

Sua formação, contudo, expandiu-se muito além das fronteiras regionais. Concluiu seus estudos secundários em Ouro Preto, MG, onde despertou para o rigor do método científico, retornando posteriormente ao Rio Grande do Sul para ingressar na Escola Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária (atual Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas). Diplomado em 15 de abril de 1901, Collares passou a integrar a vanguarda intelectual da pecuária no país.

Antes de inaugurar o Herd-Book no início do século XX, Leonardo Collares realizou missões técnicas ao Uruguai e à Argentina para estudar o funcionamento dos registros genealógicos estruturados sob o modelo britânico.

Ele compreendeu que o livre-arbítrio e o empirismo nos cruzamentos de animais limitavam o progresso econômico; para ele, a genealogia era uma ferramenta científica de proteção patrimonial e de fé pública. Até o seu falecimento, em 1943, garantiu que cada anotação nos livros da entidade refletisse a confiança e a inovação que moldam o DNA da ANC até os dias atuais.



Fotografia de Leonardo Brasil Collares jovem, S/D.
Fonte: Acervo Memorial ANC



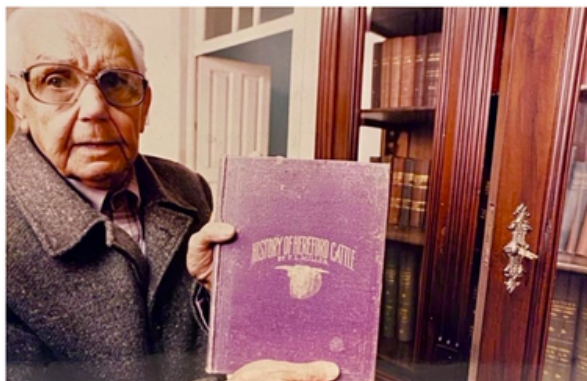
Fotografia do aniversário de Leonardo B. Collares com familiares, amigos e ruralistas, 12 de junho de 1942. O registro ocorreu na inauguração da sala de trabalho da entidade, com representantes da Associação Rural de Bagé e da Secretaria da Agricultura.
Fonte: Acervo Memorial ANC

1.3 José de Almeida Collares: O Aprendizado e a Continuidade de um Legado

Se Leonardo Brasil Collares foi o arquiteto que projetou as bases documentais do registro no país, seu filho, José de Almeida Collares (1907–1997), foi o responsável por assegurar a estabilidade, a expansão e a modernização contínua dessa obra ao longo do século XX. Nascido em Pelotas, em 9 de janeiro de 1907, José Collares cresceu em contato direto com os livros e experiências no campo propiciadas por seu pai.

A trajetória profissional de José na instituição iniciou-se formalmente em 1928, época em que a entidade ainda se chamava Associação do Registro Genealógico Sul-rio-grandense. Ao ingressar em funções operacionais básicas, ele pôde dominar minuciosamente os fluxos administrativos, a mecânica das conferências de nascimentos e o atendimento direto aos criadores. De perfil marcadamente autodidata e inteligência superior, era descrito por seus pares como um cavalheiro, amigo e generoso.

Esse período de quinze anos de atuação conjunta (1928–1943) ao lado de seu progenitor funcionou como uma sólida escola de liderança técnica. José de Almeida Collares absorveu o rigor metodológico de Leonardo, preparando-se para assumir a Direção-Geral da entidade após o falecimento do fundador. Sob a sua liderança, a associação atravessaria as profundas transformações estruturais da segunda metade do século, garantindo a inovação e a continuidade do legado de seu pai.



Fotografia de José Almeida Collares, 1994.
Autor: Paulo Franken.
Fonte: Acervo Memorial ANC



Fotografias de José Almeida Collares, 1994. Autor: Paulo Franken.
Fonte: Acervo Memorial ANC

CAPÍTULO 2

Institucionalização e Reconhecimento: da
Associação do Registro Genealógico Sul
Riograndense à Associação Nacional de
Criadores Herd-Book Collares

CAPÍTULO 2

No ano de 1921 foi formalmente fundada a Associação de Registro Genealógico Sul-rio-grandense. Nos seus três primeiros anos (1921–1924), a agremiação foi gerida por uma comissão diretiva composta por Alfredo da Silva Tavares, Conde de São Mamede, José Antônio Martins, Leonardo Brasil Collares, Martim Soares e Olavo Brasil de Almeida, sob a presidência executiva de Martim Soares. Visando fornecer máxima isenção e credibilidade aos trabalhos, a administração consolidou-se sob o comando de uma diretoria trienal e de um Conselho Técnico soberano, cujo foco residia estritamente na identidade e fidelidade das inscrições dos registros.

O histórico de parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) teve seu primeiro grande marco em 1915, com o reconhecimento oficial do Herd-Book pelo órgão. Essa relação avançou para uma cooperação técnica, inaugurada em 1928, que estabeleceu um suporte à entidade pelo período de três anos, sob a condição de publicar periodicamente a relação dos animais catalogados.

A confiança mútua foi consolidada em 1936 com a assinatura de um novo convênio, que regulamentou o gerenciamento e a expansão dos registros de gado de corte no território nacional, estreitando os laços entre o fomento estatal e a competência privada da associação.

A solidez desse vínculo e o rigor técnico da instituição se mantêm evidentes até o presente: nos últimos anos, a entidade registrou zero não conformidades, alcançando 100% de aprovação junto ao órgão maior (MAPA).

Associação do "Registro Genealógico Sul-Riograndense"

PELOTAS

HERD-BOOK "COLLARES"

(FUNDADO EM 1917)

CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

Raça: HEREFORD

Certificamos ter sido inscrito, sob o N. -1.447- 4 pg. 128

do livro n. 2, o animal abaixo descrito:

Nome: LIBERTADOR

Sexo: masculino

Côr: característica da raça

Sígnos: n. - 99- tatuado na orelha direita

Nascido: 14 de Fevereiro de 1928

Pae: AYMORE 660 H. B. Rg.

Mãe: VIOLETA 3ª 901 H. B. Rg.

Avós maternos: Sportman 403 H. B. Rg.
Violeta 314 H. B. Rg.

Criador(es): Crapes e Silveira

Estabelecimento: Chalei "S. TERESINHA DE JESUS"

Município e Distrito: Bagé 69 distrito

Data de inscrição: Março de 1928

Pelotas, 5 de Maio de 1928

Presidente

Director do Registro:

CONSERVAÇÃO — Para obter o "pedigree" completo deverá a associação deste certificado com requisição do proprietário.

Certificado de registro da raça Hereford, nome Libertador, sexo masculino, Bagé (1928).
Fonte: Acervo Memorial ANC

2.1 A Lei nº 1.164/1950 e a Centralização do Registro Genealógico no RS

Até meados do século XX, os serviços de registro genealógico no estado do Rio Grande do Sul operavam de forma descentralizada, divididos entre as bases documentais dos cadastros mantidos pelo Governo do Estado e os arquivos privados organizados pela ANC. Essa dispersão de dados, que gerava duplicidade de esforços e limitava a segurança jurídica dos plantéis, foi definitivamente encerrada com a promulgação da Lei Estadual nº 1164, que transferiu para a ANC os registros genealógicos dos gados riograndenses.⁷

A nova legislação unificou os acervos estaduais sob a responsabilidade técnica e administrativa da associação. O marco legal operou uma mudança radical na estrutura financeira da entidade: as inscrições e transferências de propriedade, que até então possuíam caráter gratuito, passaram a ser tarifadas mediante a cobrança de emolumentos e taxas regulamentares. Esse fluxo de receitas garantiu a autossuficiência econômica da associação, permitindo a contratação de profissionais especializados e a expansão da malha de inspeções técnicas a campo.

⁷ Associação do Registro Genealógico Sul-Riograndense - 65 anos Herd-Book Collares (1906-1971), Pelotas, Editora ASCAR, 1971.

2.2 O Ordenamento Jurídico e o Marco Regulatório Nacional

Na década de 1960, o Estado brasileiro promoveu uma profunda centralização e normatização das atividades de registro animal por meio da promulgação da Lei Federal nº 4.716, de 29 de junho de 1965⁸. O novo texto legal passou a regular o registro genealógico de animais domésticos em todo o território nacional, sendo regulamentado anos depois pelo Decreto nº 8.236, de 5 de maio de 2014⁹, que definiu as diretrizes para a fiscalização ministerial e as regras de delegação dessas competências públicas às entidades de criadores.

Para a associação sul-rio-grandense, a transição para esse rigoroso marco regulatório nacional demandou ajustes estatutários importantes, mas serviu sobretudo para cancelar a retidão do método herdado dos fundadores. A segurança jurídica proporcionada pela auditoria estrita de coberturas e nascimentos converteu-se em garantias reais de valor econômico e integridade comercial para os reprodutores nacionais. Essa evolução técnica e burocrática pavimentou o caminho definitivo para que, em 11 de novembro de 1974, sob a presidência do engenheiro-agrônomo Fernando Octavio da França Mascarenhas, a Assembleia Geral alterasse a denominação da entidade para Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC), refletindo sua abrangência nacional e unificada.

⁸ BRASIL, LEI N. 4.716, DE 29 DE JUNHO DE 1965. Dispõe sobre a organização, funcionamento e execução dos registros genealógicos de animais domésticos no País.

⁹ BRASIL, DECRETO Nº 8.236, DE 5 DE MAIO DE 2014. Regulamenta a Lei nº 4.716, de 29 de junho de 1965, que dispõe sobre a organização, o funcionamento, a execução e as exigências indispensáveis à eficiência do registro genealógico de animais domésticos no País.

2.3 Lugares e Memórias da ANC

A fixação territorial da ANC na cidade de Pelotas passou por um longo roteiro de sedes provisórias antes de estabelecer-se de forma definitiva. Inicialmente, as atividades administrativas funcionavam em uma sala alugada junto ao Derby Club de Pelotas, na antiga Rua General Vitorino (atual Rua Padre Anchieta). Posteriormente, os escritórios foram transferidos para as dependências da Sociedade Agrícola de Pelotas, em um prédio de propriedade do Clube Comercial na mesma via pública.¹⁰

Com o avanço das atividades, o escritório e o arquivo documental foi abrigado sucessivamente em diferentes residências particulares do Leonardo Collares, passando pelas ruas Félix da Cunha, Voluntários da Pátria e Marechal Deodoro. Entre os anos de 1936 e 1941, o serviço operou de forma conjunta com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC). No ano de 1942, sob a presidência de Balbino de Souza Mascarenhas, a associação adquiriu o casarão de arquitetura eclética localizado na Rua Padre Anchieta, 2043, instalando-se definitivamente no imóvel em 1945.¹¹

¹⁰ ELIAS, Amilton Cardoso. **O Centenário do Herd-Book Collares: 100 anos.** Pelotas: Futura.rs, 2006.

¹¹ Ibid.



Fotografia da Rua General Neto, esquina Rua Félix Xavier da Cunha, com destaque para o Clube Comercial, ao lado da sede da ANC, S/D.
Fonte: Pelotas Antiga

O casarão histórico passou por três grandes reformas estruturais que acompanharam a expansão da base de dados e a modernização dos serviços institucionais:

- **Reforma de 1945:** Focada na adaptação dos cômodos residenciais originais para as funções de escritório e arquivo zootécnico;
- **Reforma de 1975:** Destinada à ampliação física das instalações para fazer frente ao aumento substancial de registros decorrentes da nacionalização da entidade e criação do PROMEBO®;

- **Reforma de 2001:** Uma profunda modernização e requalificação dos espaços internos. Com projeto assinado pela arquiteta Francisca Però Osório e execução coordenada pela vice-presidente Anna Luiza Sampaio Quinto di Camelli, a obra preservou integralmente a fachada externa histórica, organizou a biblioteca técnica da entidade, otimizou as salas operacionais e incorporou uma cafeteria para atendimento aos associados;
- **Reforma de 2021:** Restauro integral e revitalização do casarão histórico. A obra preservou a arquitetura eclética original da fachada e do interior do prédio centenário, além de reestruturar as áreas administrativas e criar o Memorial ANC, espaço cultural que resgata a memória institucional da entidade e a história da pecuária nacional.

Segue imagens do: Jornal ANC, ANC apresenta nova sede, 2001.

Fonte: Acervo Memorial ANC



Associação Nacional de Criadores **HERD-BOOK COLLARES**

Informativa trimestral - Ano I - Número 2 - Outubro, novembro e dezembro de 2008

ANC apresenta nova sede



Intensa reunião no novo endereço da Associação, localizada no bairro de Fátima - RJ, pouco antes do ano novo de 2008. A sala tem um ar moderno e espaçoso.

Ngila L.

COLUMA DAS RAÇAS

A trajetória dos equinos Morgan no Brasil contada por Paulo Ribeiro

A saga do cavalo oriundo dos Estados Unidos apresenta uma bela adaptação nas propriedades brasileiras.

SIBS

Programa de rastreabilidade tem 180 mil animais cadastrados

Parceria formada entre a ANC, a Associação Brasileira de Rastreabilidade (ABR) e a Associação Brasileira de Rastreabilidade de Equinos (ABRE) apresenta os principais resultados. Atualmente, 40 animais estão cadastrados.

ARTIGO

Elizabeth Lemos relembra a história da ANC e da ABCCC

Presidente da entidade criadora desde 2007, em artigo o proprietário de Lemos relembra o trabalho da entidade genealógica.



RUA ANCHETA, 2342
PELOTA, R.S.

Associação Nacional de Criadores

HERD BOOK COLLARES

ANO 2 — SETEMBRO DE 1981 — Nº 1

HÁ 75 ANOS PRESTANDO SERVIÇOS



1 - Sede da Associação Nacional de Criadores Herd Book Collares.
2 - Departamento de Registro.
3 - Departamento de Provas Zootécnicas.



4 - Referências do Prêmio em Processamento nos Computadores de Servidão.
5 - Stand de ANC em Exatão, acolhendo visitantes.
6 - Pessoal da ANC.

EM ESTUDO A DUPLA TATUAGEM E O REGISTRO SELETIVO PO

Uma vez definida as marcas de seleção usadas pelas diversas raças e uma vez os registros genealógicos de animais puros por cruzamento em pleno funcionamento, o Ministério da Agricultura, Secretaria de Agricultura, as Associações especializadas de raças e a ANC/Herd Book Collares, estão gerenciando o lançamento da dupla tatuagem na seleção bovina.

Está em estudo a proposta da Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Polled Hereford determinando que o animal para receber esta tatuagem tenha que ter os seguintes requisitos:

a) ser de origem conhecida,
b) ser aprovado por técnico da respectiva Associação de raça,
c) ser possuidor de uma performance positiva para produção, apresentando um índice de pelo menos 5% acima da média dos companheiros.

A performance no momento, deverá ser com base nas Provas Oficializadas pelo Ministério da Agricultura, ou sejam, CDP, PROMED e Teste de Avaliação.

Quanto ao registro seletivo, a ANC iniciou estudos, após sugestão da Secretaria da Agricultura, para valorização dos animais puros de pedigree.

Convênio entre Ministério da Agricultura e ANC/Herd Book Collares

Dia 7 de agosto, foi assinado o Termo Aditivo ao contrato mantido entre a ANC Herd Book Collares e o Ministério da Agricultura, reconhecendo as atividades de registro genealógico e Provas Zootécnicas dentro do Programa de Trabalho especificamente elaborado, para o exercício de 1981.

O ato de assinatura foi no gabinete do Delegado Federal de Agricultura do Rio Grande do Sul, Dr. Cláudio Vieira Canabarro Cunha em Porto Alegre.

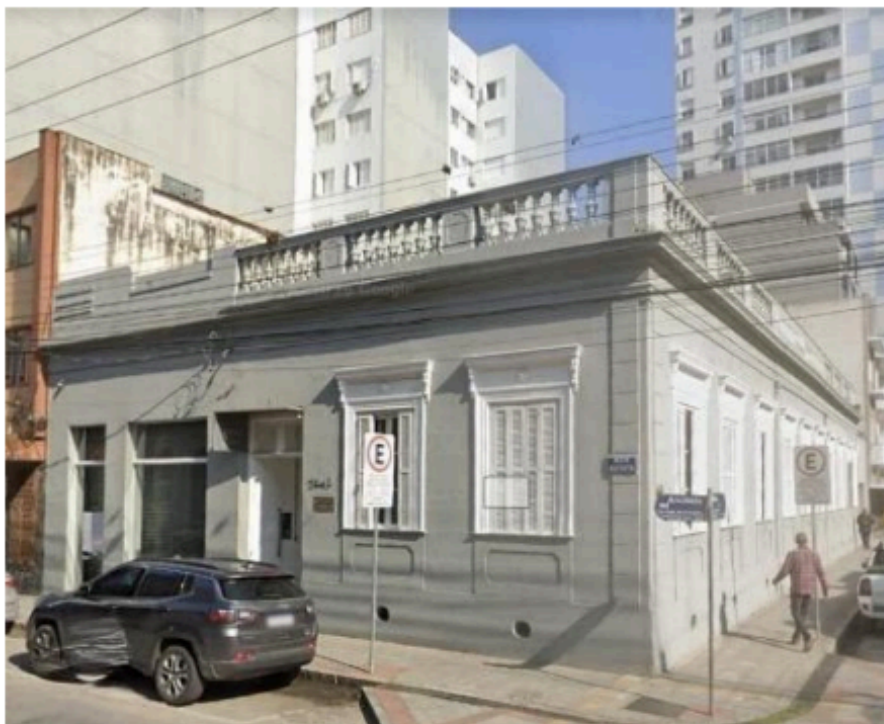
VEJA OS ANIMAIS MAIS PESADOS DE 1981

Págs. 10 e 11

**SISTEMÁTICA
DESENVOLVIDA PELO CDP**

Pág. 2





Antes, durante e depois da reforma de 2021.
Fonte: Documentário - Casarão ANC (2021) e Memorial ANC

CAPÍTULO 3

O Legado do Campo e a Era da
Precisão: Os 52 Anos do PROMEBO
(1974–2026)

CAPÍTULO 3

Se o centenário da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC), celebrado em 2006, serviu como um marco histórico de reverência aos pioneiros que desbravaram o registro genealógico no Brasil, as duas décadas subsequentes impuseram à instituição uma ruptura paradigmática sem precedentes. O período compreendido entre 2006 e 2026 consolidou a transição tecnológica e comunicacional que caracteriza a contemporaneidade.

O percurso iniciado em 1906 com a pena e o papel de Leonardo Collares atinge, em 2026, o patamar da ciência de dados, do aprimoramento genético e da digitalização. Nessa nova era, a pecuária de corte deixou de ser pautada exclusivamente pelo fenótipo para ser gerida por algoritmos de alta complexidade, ultrassonografia in vivo e sequenciamento genômico. No centro dessa revolução está o programa que mudou a história da pecuária de corte nacional: o PROMEBO®.

3.1 Precusores da Multiplicação Genética: Linhagens de Alta Fertilidade

Muito antes do advento das modernas biotecnologias de reprodução assistida, como a transferência de embriões (TE) e a fertilização in vitro (FIV), o criador brasileiro já demonstrava uma percepção empírica aguçada sobre a necessidade de identificar e multiplicar linhagens de mérito zootécnico superior.

Os arquivos históricos da ANC registram experimentos práticos de manejo que se tornaram precursores da busca obstinada por eficiência produtiva:

- **O Caso da Vaca Fadette (HBB Charolês Nº 1):** Nascida em 1926 e registrada na França no Herd-Book Charolais, a matriz foi importada em 1927 pelo criador Cypriano de Souza Mascarenhas para a Estância Santa Gertrudes, em Júlio de Castilhos/RS. Buscando otimizar o potencial reprodutivo do ventre sem desgastar sua carcaça, o proprietário adotou o manejo pioneiro de transferir os terneiros recém-nascidos para serem amamentados por "amas de leite" (matrizes rústicas). Esse cuidado permitiu que Fadette gerasse, exclusivamente por monta natural, a impressionante marca de 17 filhos registrados, tornando-se a matriz de maior descendência direta em livro na história inicial da raça.
- **A Linhagem da Vaca Limadura (HBB Hereford Nº 2039):** Em 1931, o criador João Moreira Riet, atuando em Sant'Anna do Livramento/RS, importou do Uruguai a matriz Limadura. Demonstrando fertilidade e longevidade incomuns, a vaca deixou 11 filhos diretos. A partir de suas filhas, estruturou-se uma linhagem tão vasta que, em 1968, a descendência direta de Limadura contabilizava 106 animais inscritos nos livros da ANC, provando o impacto de um único ventre superior na fixação genética de um plantel.

3.2 O Marco de 1974: O Nascimento do PROMEBO®

Diante de um cenário de alta competitividade e pressões mercadológicas na pecuária de corte brasileira, a busca por modernização tecnológica tornou-se imperativa na década de 1970. Em 1974, movidos pelo interesse na aplicação prática de metodologias científicas, um grupo composto por 27 produtores rurais gaúchos uniu-se para criar o Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (PROMEBO®). A iniciativa consolidou-se como um sistema pioneiro de avaliação genética voltado à evolução das raças de corte.

O PROMEBO® consolidou-se como um dos principais programas de seleção e melhoramento genético de gado de corte no Brasil. Foi criado para suprir lacunas existentes na falta de métodos e auxiliar os criadores na seleção de seus rebanhos. Através de um sistema informatizado projetado para o processamento rápido e uniforme de dados, o programa estabeleceu critérios precisos para avaliar animais em crescimento, considerando fatores como o peso ajustado ao desmame e o peso aos 12 ou 18 meses, aliados a escores de conformação.¹²

Essas características foram reunidas em um índice de seleção que concentra 80% da pressão nas características ponderais

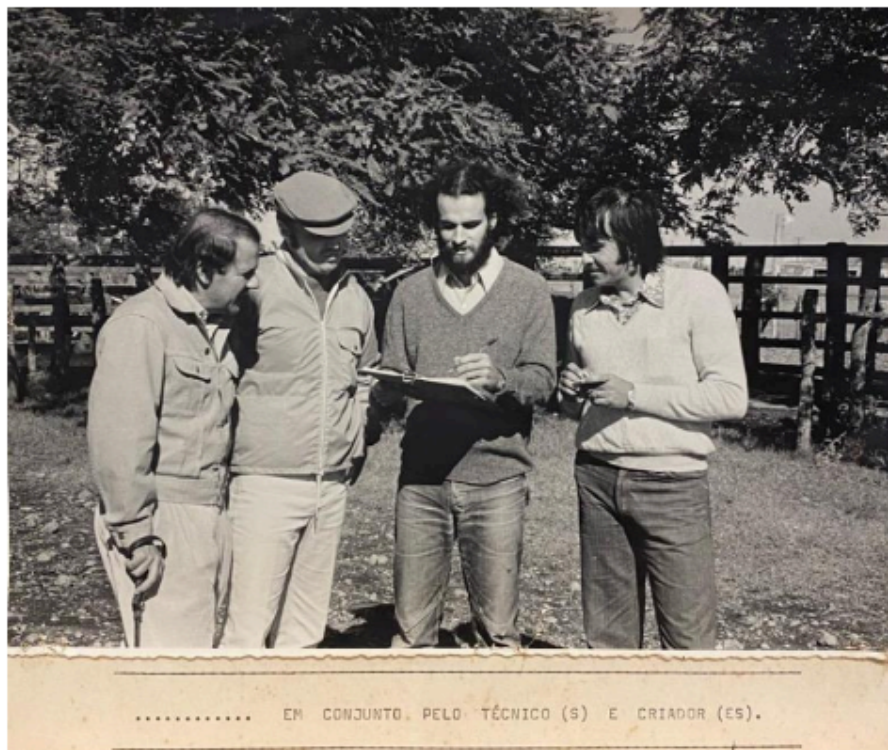
¹² Luiz Alberto Fries. Sugestões e bases para um programa de controle de produção de gado de corte, a nível de fazenda, no Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Agronomia, Mestrado em Agronomia, área de Zootecnia. Porto Alegre, Agosto de 1974.

(peso) e 20% na conformação física.

Essas características foram reunidas em um índice de seleção que concentra 80% da pressão nas características ponderais (peso) e 20% na conformação física. Ao avaliar também a Habilidade Materna Mais Provável (H.M.M.P.) das matrizes e o mérito reprodutivo dos touros, o método provou ser uma ferramenta econômica e flexível que, já em suas populações de teste iniciais no Rio Grande do Sul, revelou um expressivo potencial de melhoramento genético, com uma taxa estimada de ganho de 10 kg por geração para animais aos 18 meses.¹³

O desenvolvimento técnico do programa teve como principal mentor o zootecnista Luiz Alberto Fries. Reconhecido por sua capacidade de articular parcerias entre acadêmicos, estudantes de pós-graduação e produtores, Fries atuou como ponte entre a teoria científica e a prática de campo. Sua metodologia consistia em processar dados de campo utilizando modelos estatísticos e matemáticos avançados para a época, impulsionados pelo início da era da computação. Além disso, a inserção de intercâmbios com pesquisadores internacionais permitiu a introdução de novas ferramentas analíticas no projeto.

¹³ Ibid.



Fotografia de Luiz Alberto Fries, Ciro Manoel, Joel Kemper e João Vieira de Macedo Neto. S/D. Fonte: Acervo Memorial ANC

Antes da implementação do PROMEBO®, os critérios de escolha dos reprodutores baseavam-se majoritariamente em avaliações visuais e empíricas por parte dos criadores. A introdução do programa sistematizou esse processo ao cruzar a avaliação morfológica com dados objetivos de desempenho. A metodologia estabelecida passou a ponderar as decisões de seleção com base em uma proporção de 80% para dados de balança (peso e ganho de massa) e 20% para características

raciais e qualitativas predefinidas, conferindo maior precisão científica e retorno econômico aos plantéis testados.

Com o sucesso dos testes iniciais, o PROMEBO® passou a ser gerido e mantido pela Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC), integrando-se à estrutura centenária da entidade. Ao longo de sua existência, o programa expandiu sua atuação para além do Rio Grande do Sul, estabelecendo-se como uma ferramenta de relevância nacional para o incremento dos índices de produtividade e confiabilidade genética da pecuária nacional.

3.3 A Maturação Estatística e a Conectividade dos Rebanhos

Em 1990, o PROMEBO® deu um passo decisivo ao adotar a Metodologia de Modelos Mistos (BLUP), um avanço viabilizado pela popularização da computação de alto desempenho. Esta inovação representou uma mudança fundamental na confiabilidade da seleção, pois trouxe a capacidade estatística de isolar, com precisão matemática, os efeitos de ambiente (nutrição, clima, manejo) do verdadeiro mérito genético de cada indivíduo.

Foi a partir dessa distinção que o programa passou a obter as predições de valor genético para animais de diferentes gerações ou rebanhos nas raças avaliadas. Esse processo deu origem à Diferença Esperada na Progenie (DEP), que

rapidamente se consolidou como a "moeda forte" do mercado de genética. A DEP passou a ser calculada a partir de uma base de dados única e centralizada na ANC, permitindo comparar diretamente touros pais, ventres e produtos ainda sem progênie.

Contudo, essa engrenagem só se tornou plenamente viável devido à massificação da Inseminação Artificial (IA). O uso de sêmen de um mesmo reprodutor em diferentes latitudes criou os indispensáveis "laços genéticos". São esses conectores estatísticos que permitem ao banco de dados da ANC, que já superou a marca de 900 mil animais avaliados, comparar, sob a mesma régua zootécnica, indivíduos criados em condições ambientais completamente distintas.

Na prática, é essa evolução tecnológica e estatística que permite ao criador identificar com precisão matemática:

- Os melhores candidatos a touro;
- As melhores novilhas para reposição (com base na sua performance e na de sua mãe);
- Os touros pais mais eficientes em uso, através do desempenho real de suas progênies;
- As vacas de maior eficiência reprodutiva e capacidade de desmame de terneiros pesados.

3.4 Avaliação de Carcaça: A Precisão Além do Olhar

A partir dos anos 2000, a ANC liderou a incorporação da ultrassonografia de carcaça in vivo como um dos pilares centrais de seleção do PROMEBO®. Essa tecnologia permitiu identificar o potencial de qualidade de carne sem a necessidade do abate técnico da progênie, acelerando o ganho genético.

Através de técnicos credenciados que percorrem as estâncias de todo o país, os criadores começaram a coletar dados vitais em animais jovens (sobreano) e enviarem ao PROMEBO®, focando em indicadores fundamentais de lucro exigidos pela moderna indústria frigorífica e pelo mercado gourmet:

- **Área de Olho de Lombo (AOL):** Indicador direto da musculabilidade e do rendimento de cortes nobres na carcaça.
- **Espessura de Gordura Subcutânea (EGS):** Indicador que mede a espessura de gordura depositada sobre o músculo.
- **Picanha (EP8):** Indicador que mede o grau de acabamento da carcaça.
- **Gordura Intramuscular (GIM):** Indicador que mede o grau de marmoreio da carne, está correlacionada com a palatabilidade, suculência e maciez da carne.

Coroando esse esforço tecnológico, em 2018, a ANC deu um passo além com o lançamento do Índice Bioeconômico de Carcaça no PROMEBO®. Essa nova ferramenta inovou ao integrar as características biológicas e zootécnicas de carcaça captadas pela ultrassonografia aos seus valores econômicos reais de mercado. Com esse índice, os criadores ganharam uma métrica altamente precisa para identificar e selecionar reprodutores que oferecem a melhor combinação entre qualidade de carne e rentabilidade financeira, otimizando os lucros da pecuária de corte.

3.5 FENAGEN: A Convergência entre Fenótipo e Genótipo

A criação da Feira Nacional de Genética PROMEBO® (FENAGEN) representou a mudança cultural mais profunda das últimas décadas no julgamento de raças no Brasil. Historicamente, existia um abismo entre o "animal de pista" (focado na estética racial) e o "animal de campo" (focado no desempenho comercial).

A FENAGEN nasceu para selar o casamento definitivo entre essas duas visões, estabelecendo que padrão racial deve, obrigatoriamente, ser valorizada para seleção de machos e fêmeas, porém, com o avanço tecnológico, possuímos ferramentas capazes de nos indicar quais são os animais mais produtivos, além de representarem um belo padrão racial. E foi assim, que, em busca de um equilíbrio ideal nasceu a FENAGEM

a qual une fenótipos e genóticos ideais em um mesmo animal. A feira consolidou-se como um grande fórum técnico onde concentram-se indivíduos de grande potencial genético e desejável padrão racial.

CAPÍTULO 4

O Mosaico das Raças

CAPÍTULO 4

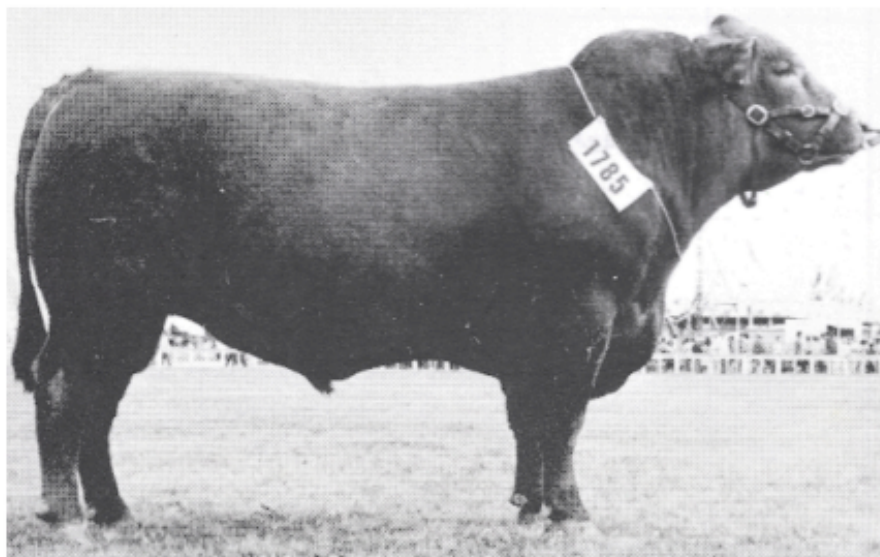
Se os registros e os números são a ciência da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC), as raças são a sua alma. Ao longo de 120 anos, a associação consolidou-se como a fiel depositária do Arquivo Zootécnico Nacional, recebendo a delegação do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) para proteger e fomentar uma impressionante diversidade de dados genéticos.

O Brasil possui dimensões continentais e uma vasta pluralidade de biomas. Não existe uma única raça perfeita para todos os cenários; existe a raça adequada para o ambiente e o objetivo de cada produtor. É por isso que a ANC abriga hoje um verdadeiro mosaico, composto por raças milenares, criações sintéticas recentes e linhagens de excelência. A seguir, detalhamos a importância histórica e produtiva das raças que compõem este vasto catálogo.

4.1 As Raças Britânicas: O Alicerce do Pampa e da Carne Premium

As raças oriundas das Ilhas Britânicas foram as primeiras a aportar no Brasil e formaram a base do melhoramento genético no Rio Grande do Sul. Destacam-se pela precocidade, docilidade e, principalmente, pela inigualável qualidade de carne.

- **Shorthorn:** A raça pioneira. Foi um reprodutor Shorthorn (Count Barrington) o primeiro animal registrado por Leonardo Collares em 1906. Famosa por sua docilidade e aptidão mista (carne e leite), foi a grande responsável por "amansar" e dar conformação ao antigo gado crioulo.
- **Aberdeen Angus:** O gigante dos registros modernos. De origem escocesa, a raça revolucionou a pecuária nacional devido à sua incrível capacidade de depositar gordura intramuscular (marmoreio). É a base da carne premium no Brasil e a líder absoluta em avaliações do PROMEBO®.



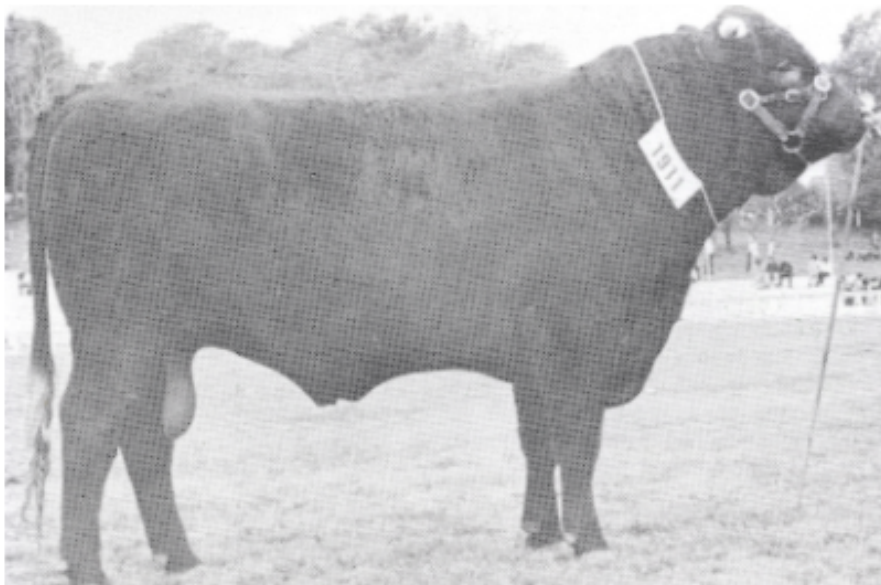
Aberdeen Angus: Destaque do CDP (1981) - "Paineiras Red Chief 209" Cr. e
Exp.: J.F. Tellechea - Uruguaiana (RS).
Fonte: Memorial ANC

- **Hereford:** A majestosa raça "cara-branca" inglesa. Símbolo do pampa gaúcho, notabiliza-se pela sua extrema rusticidade, adaptabilidade aos invernos rigorosos e pela inigualável fertilidade. Suas fêmeas são conhecidas como as grandes mães da pecuária.



Hereford: Santo Ângelo (S/D) Fonte: Memorial ANC

- **Black Hereford:** Uma ramificação moderna que combina a carcaça e a marcação facial clássica do Hereford com a pelagem preta, buscando padrão de cor valorizado pelos mercados de carnes certificadas.
- **Devon:** Oriunda do sudoeste da Inglaterra, é uma das raças mais antigas nos registros da ANC. Apelidada de "Rubi", destaca-se por sua extrema eficiência alimentar em pastos fibrosos e pela impressionante maciez de sua carne.



Devon: Destaque do CDP (1981) - Garupá G. 857 - G.391.1337 Cr. Cabanha Azul - Quaraí, Exp. Lauro Dornelles de Macedo - Quaraí (RS).
Fonte: Memorial ANC

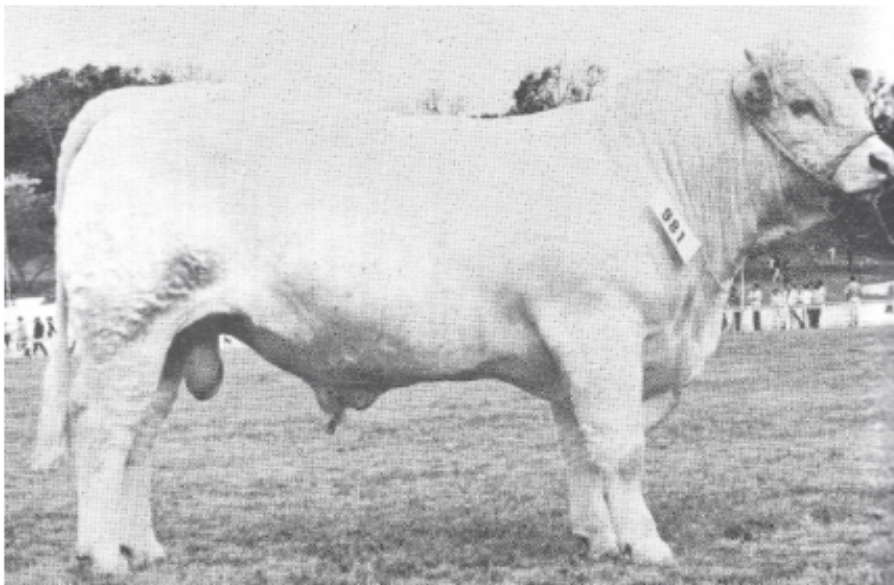
- **South Devon:** Originalmente de dupla aptidão, é a raça britânica de maior porte físico. Traz para os cruzamentos um excepcional ganho de peso sem perder as qualidades maternas.
- **Lincoln Red:** Outra tradicional raça britânica, conhecida por seu grande porte, rápida velocidade de crescimento e índole extremamente dócil.
- **Red Poll:** Raça britânica naturalmente mocha (sem chifres), de pelagem vermelho-escura. Historicamente valorizada por ser uma vaca de excelente produção leiteira para o bezerro, garantindo desmamas pesadas.

- **Galloway:** De origem escocesa, possui uma pelagem dupla e espessa que a torna incrivelmente resistente a climas severos e úmidos, sendo um símbolo de rusticidade extrema.
- **Murray Grey:** Desenvolvida na Austrália a partir de genética Angus e Shorthorn, encontrou na ANC seu registro oficial no Brasil. Destaca-se pela carne de alta qualidade, facilidade de parto e tolerância ao calor.
- **Speckle Park:** Uma raça mais recente, desenvolvida no Canadá, que chama a atenção pela sua pelagem salpicada (speckle). Tem ganhado enorme espaço globalmente por entregar carcaças de altíssimo rendimento e qualidade gourmet.

4.2 As Continentais: A Revolução da Estrutura e Ganho de Peso

Oriundas da Europa Continental, essas raças foram fundamentais para trazer "choque de sangue" aos rebanhos brasileiros, imprimindo tamanho, musculabilidade e rendimento de carcaça.

- **Charolês:** Raça continental, de origem francesa e pelagem branca-creme, chegou ao Brasil no final do século XIX. Consagrou-se mundialmente por sua vocação em ganhar peso e rápido crescimento. No Brasil, nas últimas décadas, modernizou-se, apresentando atualmente animais de porte moderado, mais precoces, mais adaptados e funcionais.



Charolês: Destaque do CDP (1981) - “Jotabe Pacha” Cr. e Exp.: Agropecuária Berta LTDA. Camaquã (RS). Fonte: Memorial ANC

- **Blonde D’Aquitaine:** Raça francesa de porte majestoso. Notabiliza-se por seu comprimento corporal e desenvolvimento muscular extraordinário, sendo muito utilizada em cruzamentos industriais para ganho de peso.
- **Limousin:** Raça francesa reconhecida mundialmente pela sua destacada vocação carnicera. É registrada oficialmente nas categorias de raça pura (PO, PC, PA e CCG).
- **Maine Anjou:** Outra imponente raça francesa. Historicamente selecionada para tração e carne, possui estrutura óssea robusta e altíssima taxa de crescimento diário.

- **Marchigiana:** Raça pura de origem italiana, registrada nas categorias PO, PC, PA e CCG. Destaca-se pelo grande porte, pelagem branca, leveza esquelética e excelente capacidade de ganho de peso para produção de carne.
- **Salers:** Rústica raça francesa de montanha, de pelagem vermelho-escura. É reconhecida mundialmente pela sua impressionante facilidade de parto e instinto materno aguçado.
- **Gasconne:** Raça adaptada a terrenos difíceis do sul da França. Possui cascos extremamente duros e grande facilidade de locomoção.
- **Gelbvieh:** Originária da Alemanha (Baviera), é uma raça de pelagem dourada focada no crescimento rápido e em matrizes altamente leiteiras e férteis.
- **Pinzgauer:** Raça austríaca facilmente reconhecida pela faixa branca ao longo do dorso e ventre. É extremamente versátil e resistente a doenças.
- **Tarentaise:** Francesa de origem alpina, possui pelagem avermelhada e pigmentação escura nas mucosas, conferindo-lhe boa resistência à radiação solar.
- **Retinta:** Raça ibérica (Espanha) forjada em climas quentes e secos. Apresenta notável adaptação ao estresse térmico e escassez de forragem.
- **Herens:** Tradicional raça montanhosa suíça, de porte menor, mas grande força física, historicamente ligada a combates de fêmeas líderes nos Alpes.

4.3 O Legado Leiteiro e de Dupla Aptidão

A ANC também resguarda matrizes de linhagens voltadas à produção de leite e sistemas de dupla aptidão.

- **Normando:** Originária da região da Normandia, na França, a raça Normando destaca-se mundialmente pela sua formidável dupla aptidão. É celebrada tanto pela produção de carne magra de alta qualidade quanto pelo seu leite rico em gordura, que é historicamente reverenciado na fabricação de queijos nobres.



Normando: Destaque CDP (1981) - "Itapitocai Bilame Stock 121" Cr e Exp.: Francisco M. Bastos - Uruguaiana (RS). Fonte: Memorial ANC

- **Ayrshire:** Escocesa de pelagem malhada de vermelho e branco. É uma raça leiteira de constituição física forte e grande longevidade produtiva.
- **Sueca Vermelha e Dinamarquesa Vermelha:** Raças escandinavas que primam pela saúde do úbere, alta fertilidade e imunidade robusta, muito utilizadas para melhorar a sanidade de rebanhos leiteiros tradicionais.
- **Flamenga:** Raça tradicional franco-belga de dupla aptidão, preservada no Brasil por núcleos de criadores fiéis às suas características rústicas.

4.4 Raças Puras Adaptadas: A Força da Rusticidade

Este grupo abriga raças puras que se destacam por uma formidável capacidade de adaptação a climas desafiadores, mantendo sua integridade genética e produtiva.

- **Bonsmara:** Desenvolvida na África do Sul após décadas de cruzamentos científicos liderados por Jan Bonsma. É uma raça taurina adaptada aos trópicos, criada com dados estritamente técnicos de tolerância ao calor e resistência a parasitas, possuindo as categorias de registro PO, PC e CCG.
- **Droughtmaster:** Oficialmente registrada como raça pura (nas categorias PO, PC, PA e CCG). Desenvolvida na Austrália, seu próprio nome a define: "Mestre da Seca". Imbatível em regiões áridas e semiáridas, une rusticidade extrema e desempenho produtivo.

- **Texas Longhorn:** Avaliada e registrada no grupo das raças puras, abrangendo as categorias PO, PC, PA e CCG. Suportada por uma genética histórica rústica, seus chifres imponentes e habilidade de sobrevivência a tornam uma escolha ímpar para sistemas que exigem facilidade de parto e vigor em ambientes difíceis.

4.5 Raças Sintéticas: A Conquista dos Trópicos

O desafio da pecuária brasileira e mundial exigiu a criação de raças sintéticas, formadas a partir do cruzamento planejado de linhagens, que unissem a qualidade da carne europeia com a resistência ao carrapato e ao calor tropical, registradas nas categorias Puro Sintético (PS) e CCG.

- **Canchim:** Raça sintética formidável criada pela Embrapa no Brasil (Charolês x Zebu). É o símbolo da pecuária tropical de corte, garantindo o ganho de peso e a musculatura europeia em um animal totalmente adaptado ao Brasil Central.
- **Blonel:** Raça sintética genuinamente brasileira, formada a partir da busca pelo bovino ideal de clima tropical mediante o cruzamento entre as raças Nelore e Blonde D'Aquitaine. Destaca-se pelos elevados rendimentos de carcaça e desossa, herdados de ossos finos e fortes.
- **Greyman:** Outra sintética australiana (Murray Grey x Zebuínos). Combina a espetacular qualidade de carcaça do Murray Grey com o vigor térmico zebuínio.

- **Pitangueiras:** Raça sintética focada na produção leiteira tropical (cruzamento de Red Poll x Guzerá), gerando matrizes mansas, leiteiras e rústicas de pelagem vermelha uniforme.

4.6 Os Bubalinos: A Diversidade e Força dos Banhados

Para além dos bovinos, a ANC cumpre o papel de registrar e proteger a genética dos bubalinos no Brasil, controlando as linhagens nas categorias PO, PC, PA e CCG.

- **Carabao:** Raça de constituição robusta e aparência vigorosa, com pelagem cinza escura ou rosilha. Apresenta chifres longos dirigidos horizontalmente para fora, para trás e para cima.
- **Jafarabadi:** Raça de grande porte e morfofisiologia mista, com pelagem e pele pretas. Caracteriza-se pelo perfil craniano ultraconvexo e grandes chifres que se dirigem para trás e para baixo, com curvatura final para cima.
- **Mediterrâneo:** Raça de conformação mista com prevalência leiteira, famosa pela produção de leite de qualidade excepcional. Destaca-se pelo perfil convexo, pelagem preta e chifres voltados para trás e para o alto.
- **Murrah:** Raça de temperamento dócil e vocação leiteira, reconhecida imediatamente por seus chifres curtos, espiralados e enrolados em torno de si mesmos.

4.7 Equinos: A Força, a Sela e o Pampa

A ANC possui também um papel histórico na genealogia de equinos, autorizados nas categorias PO, PC, PA e CCG, fundamentais para a lida no campo e a logística no passado.

- **Morgan:** Uma das primeiras raças equinas desenvolvidas nos Estados Unidos. O Morgan é a definição de versatilidade. Possui musculatura compacta, inteligência aguçada e foi usado desde carruagens até lidas de gado.
- **Percheron:** Originário da França, este cavalo de tração pesado possui constituição e musculatura poderosas. Foi crucial para o desenvolvimento do Brasil, base da tração agrícola antes dos tratores e grande melhorador da força do exército nacional.



Percheron. Fonte: Acervo Memorial ANC

- **Marchador do Tennessee (Tennessee Walking Horse):**
Notabilizado pelo andamento incrivelmente macio (o "running walk") e temperamento dócil. Foi uma raça essencial para estancieiros que precisavam percorrer vastas extensões de terra, proporcionando conforto absoluto na sela.

CAPÍTULO 5

O Fator Humano: Fundador,
sucessor, presidentes e
colaboradores.

CAPÍTULO 5

A história da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares pode ser contada a partir de seus registros, de suas publicações, de seus programas técnicos ou dos marcos que definiram sua trajetória institucional. No entanto, nenhum desses elementos existe de forma independente. Por trás de cada iniciativa, cada documento produzido e cada transformação vivida pela instituição encontram-se pessoas que contribuíram para sua construção e continuidade.

Ao longo de 120 anos, a ANC atravessou diferentes contextos históricos, acompanhou mudanças na pecuária brasileira e adaptou-se às demandas de cada época. Essa permanência não foi resultado apenas da solidez de sua estrutura institucional, mas também da capacidade de sucessivas gerações assumirem a responsabilidade de preservar e desenvolver o trabalho realizado por aqueles que vieram antes.

Algumas dessas pessoas ocuparam posições de liderança e tiveram participação decisiva nos rumos da instituição. Outras atuaram nos bastidores, garantindo o funcionamento cotidiano de atividades que muitas vezes permanecem invisíveis para quem observa a história apenas pelos seus grandes acontecimentos. Em conjunto, contribuíram para a construção de uma trajetória que ultrapassa experiências individuais e se transforma em patrimônio coletivo.

Nesse percurso, determinados nomes assumem papel central por sua contribuição à formação e consolidação da ANC. Leonardo Brasil Collares esteve diretamente ligado à criação

das bases institucionais que deram origem à Associação e à estruturação do registro genealógico como instrumento fundamental para o desenvolvimento da pecuária. Décadas mais tarde, José Almeida Collares desempenhou papel igualmente importante ao assegurar a continuidade desse projeto, conduzindo a instituição por um longo período de sua história e contribuindo para sua consolidação.

Ao lado dessas figuras, diferentes presidentes, dirigentes, técnicos, funcionários, inspetores, criadores e colaboradores participaram da construção da ANC em momentos distintos. Cada geração enfrentou desafios próprios, respondeu às demandas de seu tempo e acrescentou novos capítulos a uma história iniciada no começo do século XX. Compreender a trajetória da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares também significa reconhecer essa dimensão humana. Afinal, instituições não se perpetuam apenas por suas estruturas ou documentos. Permanecem porque as pessoas assumem a responsabilidade de dar continuidade a uma missão que ultrapassa seu próprio tempo.

O FUNDADOR



Leonardo Brasil Collares
o homem por trás de uma ideia

Poucas pessoas permanecem associadas a uma instituição por mais de um século. Leonardo Brasil Collares é uma delas. Seu nome não ocupa lugar de destaque na história da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares apenas por estar ligado à sua origem, mas porque a instituição ainda desenvolve, diariamente, um trabalho fundamentado em princípios que ajudou a estabelecer no início do século XX.

Engenheiro agrônomo formado pela Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Leonardo dedicou sua trajetória profissional à organização da pecuária brasileira em um momento em que o país começava a estruturar mecanismos mais consistentes de seleção e registro animal. A criação do primeiro Registro Genealógico e, posteriormente, do primeiro Herd-Book brasileiro representou um passo decisivo nesse processo, contribuindo para a valorização da informação genealógica como instrumento de desenvolvimento pecuário.

A iniciativa exigia mais do que conhecimento técnico, exigia a capacidade de enxergar além das necessidades imediatas de seu tempo. Em uma época marcada por desafios para a consolidação da atividade pecuária, Leonardo compreendeu que o futuro do setor também dependia da preservação da informação, da confiabilidade dos registros e da construção de referências capazes de orientar as próximas gerações de criadores.

Ao observar a trajetória centenária da ANC, é possível perceber que parte significativa dessa visão permanece atual. Os instrumentos mudaram. Os processos evoluíram, novas tecnologias foram incorporadas. Entretanto, a essência do trabalho continua relacionada àquilo que motivou a criação da instituição: produzir confiança, preservar informações e contribuir para o aprimoramento dos rebanhos brasileiros.

Mais do que fundador, Leonardo Brasil Collares tornou-se uma referência permanente na história da Associação porque ajudou a transformar uma necessidade de seu tempo em um projeto capaz de atravessar gerações. Seu legado não se encontra apenas nos registros preservados ou na instituição que ajudou a construir. Ele também está presente na continuidade de um trabalho que, mais de um século depois, permanece contribuindo para a pecuária nacional.

O SUCESSOR



José Almeida Collares
A continuidade de um legado

Toda instituição centenária enfrenta um desafio inevitável: garantir que os princípios que orientaram sua criação sejam capazes de atravessar o tempo sem perder sua relevância. Na história da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares, essa responsabilidade esteve profundamente associada à trajetória de José Almeida Collares.

Filho de Leonardo Brasil Collares, José assumiu uma posição singular na história da instituição. Mais do que herdeiro de uma tradição familiar, tornou-se um dos principais responsáveis por assegurar a continuidade de um projeto iniciado nas primeiras décadas do século XX. Sua atuação esteve ligada à preservação de um legado que já havia se consolidado como referência para a pecuária brasileira, mas que precisava adaptar-se às transformações de cada época para permanecer relevante.

Ao longo de sua trajetória, José acompanhou mudanças significativas no cenário agropecuário nacional. Novas tecnologias, diferentes formas de gestão, alterações nos sistemas de produção e transformações institucionais passaram a fazer parte do cotidiano da pecuária brasileira. Em meio a esse contexto, a ANC continuou desempenhando seu papel como entidade responsável pela preservação e credibilidade dos registros genealógicos, mantendo viva uma missão iniciada décadas antes.

Sua contribuição não se limitou à administração da instituição. José tornou-se uma das principais referências da memória institucional da ANC. Ao longo dos anos, acumulou

conhecimentos, documentos, experiências e histórias que ajudaram a preservar não apenas os registros genealógicos, mas também a própria trajetória da Associação.

Para diferentes gerações de criadores, funcionários, dirigentes e colaboradores, seu nome tornou-se inseparável da identidade institucional da ANC. A longa dedicação à entidade fez com que sua presença ultrapassasse funções administrativas e assumisse um significado mais amplo, associado à continuidade de um trabalho construído coletivamente ao longo do tempo.

Ao recordar José Almeida Collares, recorda-se também um período importante da história da Associação. Um período marcado pela permanência de valores fundamentais, mas também pela capacidade de adaptação diante de novos desafios. Sua trajetória demonstra que a longevidade de uma instituição depende não apenas daqueles que a fundam, mas também daqueles que assumem a responsabilidade de preservá-la, fortalecê-la e prepará-la para o futuro.

Mais do que sucessor de uma obra iniciada por seu pai, José Almeida Collares tornou-se um dos principais construtores da continuidade histórica da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares. Seu legado permanece associado à dedicação, ao compromisso institucional e à convicção de que a preservação da memória e da credibilidade constituem elementos fundamentais para a permanência de qualquer instituição.

OS PRESIDENTES

Assumir a presidência de uma instituição centenária é aceitar a responsabilidade de conduzir um legado construído ao longo de gerações. É compreender que cada decisão, cada projeto e cada desafio enfrentado passa a integrar uma história muito maior do que qualquer gestão individual.

Ao longo de seus 120 anos, a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares contou com a dedicação de homens que, em diferentes momentos, colocaram sua experiência, seu conhecimento e seu compromisso a serviço da instituição. Cada presidente contribuiu de forma singular para o fortalecimento da ANC, conduzindo-a diante dos desafios de seu tempo e ajudando a construir os caminhos que permitiram sua continuidade.

Embora tenham atuado em contextos distintos, todos compartilharam uma característica em comum: a disposição de assumir responsabilidades em favor de uma missão coletiva. Por meio de suas lideranças, a Associação manteve sua capacidade de adaptação, preservou sua credibilidade e continuou desempenhando um papel relevante para a pecuária brasileira.

As conquistas alcançadas ao longo da trajetória institucional são resultado de um esforço construído por muitas mãos. Nesse processo, as presidências desempenharam papel fundamental ao orientar decisões, estimular iniciativas e

garantir as condições necessárias para que a ANC permanecesse fiel aos seus princípios, sem deixar de olhar para o futuro.

Ao celebrar os 120 anos da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares, registra-se também o reconhecimento e a gratidão a todos aqueles que ocuparam sua presidência. Suas contribuições permanecem incorporadas à história da instituição e ao legado que continua sendo construído pelas gerações que os sucederam. Porque liderar uma instituição é, acima de tudo, assumir o compromisso de servir a uma causa que ultrapassa o próprio tempo. E é justamente esse compromisso que une os diferentes presidentes que ajudaram a escrever a história da ANC.



Martim Soares
(1921-1924)



Edmundo Berchon des Essarts
(1924-1927)



Horácio Francisco de Rezende
(1927-1930)



Miguel de Souza Soares
(1930-1933 | 1933-1936)



Joaquim Luiz Osório
(1936-1939)



Sátiro Alcides Marques
(1939-1942)



Balbino de Souza Mascarenhas
(1942-1945)



Antônio Dias Soares
(1945-1948)



José Alves Nunes Vieira
(1948-1951 | 1951-1954)



Octavio Leivas Leite
(1954-1957 | 1957-1960)



José Cypriano Nunes Vieira
(1960-1963 | 1963-1966)



Augusto Lauro de Oliveira
(1966-1969 | 1969-1972 | 1972-1974)



**Fernando Octavio de França
Mascarenhas**
(1974-1977)



Luís Simões Lopes
(1977-1980 | 1980-1983)



Luiz Fernando Cirne Lima
(1983-1986)



José Júlio Centeno Coutinho
(1986-1989)



João Vieira de Macedo Neto
(1989-1992 | 1995-1998)



João Carlos Patella
(1992-1995 | 1998-2001)



**Carlos César Silva de
Albuquerque
(1995)**



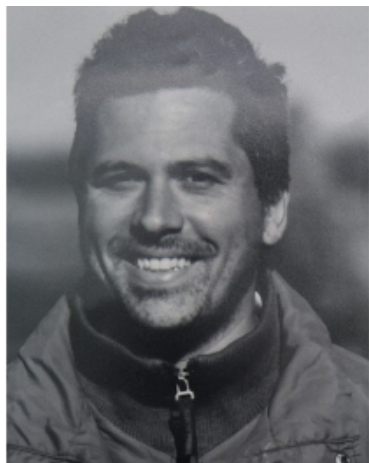
**Manoel Antônio de Macedo
Linhares
(2001-2004)**



**José Roberto Pires Weber
(2004-2006 | 2007-2009)**



**Mário Ubirajara Rota Anselmi
(2009-2012 | 2012-2015)**



Ignacio Silva Tellechea
(2016-2018 | 2019-2021)



Joaquin Villegas
(2022-2024 | 2025-2027)

OS COLABORADORES

Nenhuma instituição alcança a marca de 120 anos de existência sem o trabalho, a dedicação e o comprometimento das pessoas que, ao longo do tempo, assumem a responsabilidade de transformar seus propósitos em realidade. Muito além de estruturas, documentos ou processos, são os colaboradores que dão vida ao cotidiano institucional, contribuindo diariamente para que objetivos sejam alcançados, desafios sejam superados e novas oportunidades possam ser construídas. Ao longo de sua trajetória, a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares contou com a atuação de profissionais que dedicaram seu conhecimento, sua experiência e seu esforço à realização de uma missão compartilhada.

Em diferentes épocas, setores e funções, cada colaborador contribuiu para fortalecer a instituição, participando ativamente da construção de uma cultura de trabalho marcada pelo compromisso, pela responsabilidade e pela busca permanente da excelência.

Muitas vezes, são essas contribuições cotidianas que sustentam os resultados mais duradouros. O cuidado com os detalhes, a preservação de conhecimentos acumulados ao longo dos anos, a disposição para enfrentar novos desafios e a capacidade de adaptar-se às transformações de cada período constituem elementos fundamentais para a continuidade de qualquer organização.

Nesse sentido, cada colaborador que passou pela ANC ajudou a construir parte daquilo que a instituição representa hoje. Ao lado dos grandes marcos históricos e das importantes conquistas alcançadas ao longo das décadas, existe uma história construída diariamente por pessoas que dedicaram seu trabalho à instituição. São profissionais que acolheram demandas, compartilharam experiências, desenvolveram soluções, construíram relações de confiança e contribuíram para manter viva uma organização reconhecida por sua relevância e credibilidade.

Por essa razão, este livro registra um sincero reconhecimento a todos aqueles que fizeram e fazem parte dessa trajetória. Cada colaborador, à sua maneira, deixou marcas que ajudaram a fortalecer a instituição e a preparar os caminhos que continuam

sendo percorridos pelas novas gerações. O legado da ANC também é resultado dessas contribuições, construídas com dedicação, compromisso e senso de pertencimento. A todos os colaboradores que ajudaram a escrever essa história, nosso respeito, reconhecimento e gratidão.



Fotografia A preto e branco dos colaboradores Adão, Maurício, Adãozinho e João Pedro na ANC em 1983 - Correio do Povo.

Fonte: Acervo Memorial ANC



Fotografia B preto e branco dos colaboradores Adão, Maurício, Adãozinho e João Pedro na ANC em 1983 - Correio do Povo.

Fonte: Acervo Memorial ANC



Fotografia equipe ANC - S/D. Autor Rene Zacouteguy.

Fonte: Acervo Memorial ANC



Fotografias da equipe ANC - 2026. Alessandra Mota da Rosa, Ederson Santos Garcia, Eduardo Barbachan, Guilherme Lima Fonseca, Jesuelb de Jesus da Silva, Juliana Nunes Castro, Juliana Salies Souza, Laerte Rochel, Larissa de Ávila Araújo, Rodrigo Soares Abreu, Silvia Freitas e Vitória Cardoso Lima. Fonte: Acervo Memorial ANC

CONCLUSÃO

Os próximos 120 anos

Os próximos 120 anos

A celebração dos 120 anos da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares convida a um exercício inevitável de memória. Ao revisitar documentos, registros, fotografias, objetos, personagens e acontecimentos que marcaram a construção da instituição, torna-se possível compreender a dimensão de um trabalho desenvolvido por sucessivas gerações que acreditaram na importância do conhecimento, da informação e da cooperação para o fortalecimento da pecuária brasileira. Entretanto, o significado desta data ultrapassa a simples lembrança do passado. Mais do que um momento de celebração, os 120 anos da ANC representam uma oportunidade de refletir sobre o futuro e sobre as responsabilidades que acompanham uma instituição que, há mais de um século, participa ativamente na construção da pecuária nacional.

Os capítulos que compõem este livro demonstram que a permanência da Associação nunca foi resultado da repetição ou da imobilidade. Desde os primeiros registros genealógicos organizados por Leonardo Brasil Collares, passando pela dedicação de José Almeida Collares, pela atuação de sucessivas presidências, pelo trabalho de colaboradores, técnicos, inspetores e criadores, a ANC soube responder às transformações de cada época sem abrir mão dos valores que constituem sua identidade. A capacidade de inovar, adaptar-se e construir respostas para novos desafios sempre esteve presente em sua forma de atuar.

Essa característica permanece tão necessária hoje quanto foi em qualquer outro momento de sua existência. O mundo que se apresenta para as próximas gerações será marcado por transformações profundas. As tecnologias digitais continuarão modificando a forma como as informações são produzidas, compartilhadas e analisadas. A genômica ampliará as possibilidades de compreensão dos rebanhos e abrirá novas perspectivas para os programas de melhoramento animal. A integração de dados, a inteligência artificial e os sistemas de gestão cada vez mais sofisticados contribuirão para decisões mais precisas e para uma pecuária cada vez mais orientada pelo conhecimento.

Ao mesmo tempo, os desafios que se apresentam vão além da tecnologia. Questões relacionadas à sustentabilidade ambiental, à eficiência produtiva, à segurança alimentar e à preservação dos recursos naturais exigirão soluções capazes de equilibrar produção, responsabilidade e inovação. Em um cenário cada vez mais complexo, o conhecimento acumulado pela ANC ao longo de sua existência continuará sendo um ativo estratégico para a construção de respostas consistentes e duradouras.

Nesse contexto, programas como o PROMEBO, os avanços na seleção genômica e a modernização dos sistemas de registro demonstram que a inovação permanece como parte integrante da cultura institucional da Associação. Não se trata apenas de incorporar novas ferramentas, mas de fortalecer a capacidade de produzir conhecimento, gerar confiança e

contribuir para o desenvolvimento de uma pecuária cada vez mais qualificada e preparada para os desafios do futuro.

Mas talvez a principal contribuição dos primeiros 120 anos da ANC não esteja apenas nos registros preservados, nos programas desenvolvidos ou nas tecnologias incorporadas ao longo do tempo. Ela se encontra na compreensão de que instituições duradouras são construídas por pessoas. Foram pessoas que idealizaram projetos, enfrentaram desafios, preservaram documentos, compartilharam conhecimentos, desenvolveram soluções e dedicaram parte de suas vidas à construção de algo que ultrapassa gerações.

Foram pessoas que compreenderam que a credibilidade de uma instituição depende da confiança que ela é capaz de inspirar e da responsabilidade com que conduz sua missão. É justamente essa dimensão humana que permite olhar para o futuro com confiança. Novas tecnologias serão incorporadas. Novos conhecimentos serão produzidos. Novas gerações ocuparão posições de liderança e responsabilidade. Novos desafios surgirão. Mas a essência que permitiu à ANC chegar até aqui continuará sendo construída pelos valores que sustentaram sua existência desde o início: compromisso, credibilidade, cooperação, inovação e dedicação ao desenvolvimento da pecuária.

Ao concluir esta publicação, registramos nosso reconhecimento à Diretoria Executiva da Gestão 2026, aos membros do Conselho Técnico, à Coordenação do PROMEBO® e do Registro Genealógico, aos inspetores técnicos credenciados em todo o território nacional e aos profissionais das áreas administrativa, operacional e de tecnologia. O trabalho realizado por cada um de vocês contribui diariamente para que a Associação continue exercendo seu papel e ampliando sua contribuição para a pecuária brasileira.

Este livro não representa um ponto final. Tampouco pretende encerrar uma narrativa construída ao longo de mais de um século. As páginas que o compõem registram apenas um momento de uma construção coletiva que continua em permanente transformação, impulsionada por pessoas, ideias e iniciativas que seguem produzindo novos significados para a instituição.

Os primeiros 120 anos demonstram aquilo que a ANC foi capaz de construir. Os próximos serão definidos pela capacidade de continuar inovando, preservando sua memória e respondendo aos desafios de seu tempo com a mesma responsabilidade que orientou as gerações que vieram antes. Porque os próximos 120 anos da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares não pertencem ao futuro distante. Eles começam agora.

APÊNDICE

Memória Institucional,
Linha do Tempo e
Acervo Museológico

Esta seção conclusiva é dedicada à preservação e à difusão do acervo da ANC, consolidando-o como uma fonte de consulta permanente e indispensável para as futuras gerações de pesquisadores, zootecnistas, historiadores e demais interessados. Mais do que salvaguardar a memória institucional, este espaço cumpre a função social de perpetuar o legado da entidade, transformando fragmentos do passado em chaves de compreensão para o desenvolvimento da pecuária nacional.

Linha do Tempo: 120 Anos em Marcos Históricos

Para compreender a magnitude da ANC, é preciso visualizar sua jornada no tempo. Abaixo, os grandes marcos que forjaram a instituição:

- **1904:** Leonardo Brasil Collares inicia a estruturação do primeiro serviço de registros genealógicos, com apoio da Associação Rural de Bagé;
- **1906:** O Marco Zero. Abertura oficial dos livros das raças Shorthorn;
- **1915:** Reconhecimento oficial do Herd-Book pelo Ministério da Agricultura e Pecuária;
- **1921:** Fundação oficial da Associação de Registro Genealógico Sul-rio-grandense;
- **1924:** Como justa homenagem ao fundador, a Associação Rural de Bagé deu o nome de "Herd- Book Collares" ao primeiro registro de bovinos no país;

- **1936:** Assinatura de convênio com o Ministério da Agricultura, seguindo orientação do Congresso Internacional de Roma, para a manutenção, no país, dos registros das raças de corte de origem européia;
- **1942:** Aquisição da sede definitiva na Rua Padre Anchieta, em Pelotas, durante a presidência de Balbino de Souza Mascarenhas;
- **1943:** José de Almeida Collares assume a direção geral após o falecimento de seu pai;
- **1950:** O Governo do Estado do RS transfere ao Herd-Book Collares o Registro Genealógico dos Gados Riograndenses, unificando-se os serviços criados em 1906 e 1908, por Leonardo Collares e Governo do Estado, respectivamente;
- **1970:** - Implantação do Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP);
- **1974:** Mudança do nome para Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares e implementação do PROMEBO®;
- **1990:** Adoção no PROMEBO® da Metodologia de Modelos Mistos, obtendo predições de valor genético(DEPs) para animais de diferentes gerações ou rebanhos nas raças avaliadas;
- **2006:** Comemoração do Centenário da ANC e lançamento do livro referencial de Amilton Cardoso Elias;
- **2014:** 40 anos do PROMEBO, já consolidado com a Metodologia de Modelos Mistos e uso em larga escala das DEPs;

- **2016:** Atendendo às exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a ANC deu início a um rigoroso processo de auditorias. A medida estabeleceu a inspeção da identificação dos terneiros e a revisão detalhada da escrituração zootécnica (os registros e anotações de controle mantidos pelos criadores), reforçando a segurança, a rastreabilidade e a credibilidade dos dados genealógicos emitidos pela entidade;
- **2018:** Em um importante avanço tecnológico para a seleção genética, a ANC introduziu o Índice Bioeconômico de Carcaça no âmbito do PROMEBO. Essa nova ferramenta inovou ao integrar as características biológicas e zootécnicas de carcaça dos animais aos seus valores econômicos reais de mercado. Com esse índice, os criadores ganharam uma métrica altamente precisa para identificar e selecionar os reprodutores que oferecem a melhor combinação entre qualidade de carne e rentabilidade financeira, otimizando os lucros da pecuária de corte;
- **2019:** Digitalização do acervo físico dos registros genealógicos antigos;
- **2020:** Reforma da sede da ANC, com preservação dos elementos originais e modernização da estrutura de trabalho e atendimento;
- **2021:** Conquista das certificações ISO 9001 (qualidade de processos), 14001 (meio ambiente) e lançamento do Origen - sistema que integra registro genealógico e melhoramento genético;

- **2024:** Lançamento da primeira FENAGEN;
- **2026:** Comemoração dos 120 anos da ANC.



Instituições centenárias não são construídas apenas por grandes acontecimentos. Sua trajetória também se revela nos documentos produzidos diariamente, nos objetos utilizados ao longo do tempo, nas fotografias preservadas, nas correspondências arquivadas e nos registros que testemunham o trabalho de sucessivas gerações. Ao longo de seus 120 anos de existência, a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares reuniu um conjunto documental e tridimensional que acompanha sua própria trajetória e, ao mesmo tempo, registra parte importante da história da pecuária brasileira. Livros de registro, certificados, fotografias, carimbos, medalhas, troféus, máquinas de escrever e diferentes documentos administrativos constituem evidências materiais de um trabalho desenvolvido ao longo de mais de um século.

A criação do Memorial ANC, em 2025 na gestão de Joaquin Villegas, representa o reconhecimento da importância desse patrimônio. Mais do que reunir e preservar objetos históricos, a iniciativa surge da compreensão de que a memória institucional constitui um bem coletivo, capaz de produzir conhecimento, fortalecer identidades e ampliar a compreensão sobre os processos que ajudaram a moldar a instituição e o setor agropecuário brasileiro. Cada documento preservado carrega marcas de seu tempo. Os primeiros registros manuscritos revelam uma época em que a informação era produzida e autenticada por meio de processos inteiramente manuais. As máquinas de escrever testemunham a modernização administrativa e a crescente complexidade das atividades institucionais. Os carimbos, medalhas, placas comemorativas e objetos de representação institucional registram conquistas, homenagens, relações e momentos significativos da trajetória da Associação. Juntos, esses elementos permitem acompanhar não apenas a evolução da ANC, mas também as transformações tecnológicas, organizacionais e culturais que atravessaram a pecuária ao longo de mais de um século.

O Memorial assume, assim, uma função que vai além da preservação física do acervo. Seu propósito é transformar documentos e objetos em instrumentos de interpretação histórica. Ao organizar, pesquisar e comunicar esse patrimônio, contribui para aproximar o público de uma história que muitas vezes permanece restrita aos arquivos institucionais.

Permite compreender como eram realizados os registros genealógicos, como se estruturavam as relações entre criadores e entidades de registro e como diferentes gerações contribuíram para o desenvolvimento da pecuária brasileira. Essa dimensão é especialmente significativa em uma cidade como Pelotas. A trajetória da ANC está profundamente vinculada à história econômica, social e cultural da região, mas seus impactos ultrapassam os limites locais. Ao longo de décadas, a instituição participou de processos que influenciaram a organização dos registros genealógicos, o desenvolvimento de programas técnicos e a consolidação de práticas que alcançaram diferentes regiões do país. Preservar essa memória significa, portanto, preservar também parte da história da pecuária nacional.

Mais do que um espaço de guarda, o **Memorial ANC** constitui um espaço de encontro entre passado, presente e futuro. Um lugar onde documentos se transformam em narrativas, objetos ganham novos significados e experiências individuais passam a integrar uma memória coletiva. Ao tornar esse patrimônio acessível à sociedade, a ANC reafirma seu compromisso não apenas com a preservação de sua própria história, mas com a valorização do conhecimento e da memória como elementos fundamentais para compreender o presente e projetar o futuro. A criação do Memorial ANC representa, assim, um marco na trajetória da instituição. Um compromisso permanente com a

preservação, a pesquisa e a difusão de um patrimônio construído ao longo de gerações e que continua sendo ampliado diariamente por aqueles que fazem parte desta história.

Sobre o Acervo Documental e Tridimensional

O acervo arquivístico e tridimensional do Memorial ANC, preservado em sua sede em Pelotas, constitui um dos mais importantes testemunhos materiais da trajetória da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares ao longo de seus 120 anos de existência. Reunindo documentos, fotografias, registros genealógicos, correspondências, medalhas, troféus, equipamentos e objetos institucionais, esse conjunto ultrapassa sua função original de guarda administrativa e assume valor histórico, cultural e patrimonial.

Mais do que registros produzidos no exercício cotidiano de suas atividades, esses documentos e objetos permitem compreender as transformações vividas pela instituição e pela própria pecuária brasileira ao longo de mais de um século. Neles encontram-se vestígios das práticas de registro, dos avanços tecnológicos, das relações estabelecidas entre criadores e entidades de classe, bem como dos processos que contribuíram para a organização e o desenvolvimento da criação animal no país.

O acervo também revela a evolução dos instrumentos utilizados na produção e preservação da informação. Dos primeiros livros de registros manuscritos, autenticados por carimbos e assinaturas, às máquinas de escrever que acompanharam décadas de atividades administrativas, chegando aos sistemas digitais que caracterizam a contemporaneidade, cada documento e objeto testemunha diferentes momentos da história institucional e das formas de trabalho que marcaram sua atuação.

Complementando esse patrimônio documental, os objetos tridimensionais preservados pelo Memorial acrescentam novas camadas de significado à narrativa histórica da Associação. Medalhas, troféus, placas comemorativas, premiações, carimbos, utensílios de trabalho e peças institucionais guardam memórias de eventos, homenagens, conquistas e relações construídas ao longo do tempo. São elementos que ajudam a compreender não apenas a evolução da ANC, mas também a relevância que a instituição conquistou no cenário da pecuária gaúcha e brasileira.

Reunido e preservado pelo Memorial ANC, esse acervo constitui uma fonte valiosa para pesquisa, educação e difusão do conhecimento, permitindo que diferentes gerações tenham acesso a uma história que continua sendo construída. Cada documento, objeto ou fotografia preservada representa uma oportunidade de compreender o passado, valorizar a memória

institucional e reconhecer a contribuição da ANC para a história da pecuária nacional.

Objetos, documentos e memórias



O carimbo original de madeira, utilizado para preencher os registros.



Placa do Banco do Estado do Rio Grande do Sul em homenagem aos trabalhos desenvolvidos por José Collares na Associação de Registro Genealógico Sul Rio Grandense (1967).



Máquina de escrever Olympia

HERD BOOK
REGISTRO GENEALOGICO

**DOS
GADOS RIO-GRANDENSES**

UNIÃO DOS CRIADORES

A 250

Russell Harvard

N. de mangrove. Costa Rica a + b

Amor. & rubra de papaveris F. Canaspa Junior

Wageningen

Handwritten: *Handwritten: 1911*

She is now the

Ex. Prob. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 84

Revised on 14th June 1911

Manuscript in German. 1841.

[illegible]

*Attestato de Crisantes: Attesto que este es un animal de carne en su
cuyo "paladar" se le conoce estado.*

10

Correspondente—Escrive-me que o "pauzete", talvez foi enviado por este Secretário e
que o seu postinho, embora não recebi-o no Herd Book do Registro Genealógico dos Gados
Rio-grandenses, deve ser enviado. At. At. At. e Faltas minhas. At.
Pinto S. Alves, de Nova S. 2702.

Samuelson, Dr. - Waller, Dr. - Robinson.



Máquina de escrever FACIT



Carimbos em metal para fins administrativos



MEDALHAS



Exposição Agropecuária, Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, 24 de maio de 1909



Centenário de Nascimento do Cel. Pedro Osório (1854-1954) -
A cidade de Pelotas reconhece a sua obra



Exposição da Associação Rural de Bagé, outubro de 1910. A sociedade brasileira para animação da agricultura. Ao expositor de melhor lote de carneiros Dishley-merinos nascidos e criados no Estado do Rio Grande do Sul



Exposición Artística Industrial, Asociación Rural Minuana, 1903



Herd-Book Charolais, Nevers-Nievre, França (S/D)



Associação Brasileira de Criadores de Charolês -
Cypriano Mascarenhas, 1885



Associação Rural de Bagé, 2º Premio, 1909



PROMEBO 50 anos



Homenagem especial de 50 anos Associação Brasileira de Angus (2013)



Pingente Associação Rural do Uruguai - Leonardo Brasil Collares (1920-1921)



Taça Visconde de Ribeiro Magalhães - Hereford (A.R.G.S.R) - 1938



Prêmio José Collares, Raça Brangus



Presented to Associação Brasileira de Criadores de Devon by the Australian Federal Council of the Devon Cattle Breeders Society of Australia - 1788-1988 (Australian Bi-Centennial Trophy)



Destaque Rural Sistema Farsul
Expointer 2014



Fenagen/PROMEBO



PROMEBO 40 anos



PROMEBO 50 anos



Prêmio José Collares



Bandeja de prata PROMEBÓ 40 anos



Prato decorativo com logo ANC 70 anos (1906-1976)



Prato decorativo com logo ANC preto e branco



Pintura de porcelana - Leonardo B. Collares



